

nara roesler

frieze los angeles  
viewing room  
jr e  
virginia de medeiros  
29 de julho – 1 de agosto, 2021



---

Virginia de Medeiros  
Joana Pereira da Conceição, *Guerrilheiras*,  
da série *Alma de Bronze*, 2017 [detalhe]

Para a Frieze Los Angeles Viewing Room, Nara Roesler tem o prazer de propor uma seleção que põe em diálogo os trabalhos do artista francês JR e da artista brasileira Virginia de Medeiros. A apresentação revela como, ainda que com diferentes práticas, ambos convergem pelo interesse mútuo pela fotografia como meio de dar protagonismo às comunidades e identidades marginalizadas. De fato, os dois artistas se inserem nos universos desses indivíduos que vivem na periferia da sociedade, sendo sistematicamente prejudicados, deixados de lado ou deliberadamente negligenciados, de modo a trabalhar para dar visibilidade às suas existências. O estande online traz trabalhos de diferentes séries icônicas de JR, tais como *Women are Heroes*, *Unframed*, e *The Wrinkles of the City*, nas quais ele visa inspirar o público a valorizar as mulheres e os idosos, figuras que atuam como pilares de suas comunidades, ainda que muitas vezes sejam as principais vítimas da violência e negligência. Estes trabalhos aparecem dispostos ao lado da série *Alma de bronze*, de Virginia de Medeiros, que retrata mulheres que compõem a liderança da Frente de Luta por Moradia, parte do Movimento Sem Teto do Centro, em São Paulo, na esperança de captar e transmitir a força daquelas que se portam como verdadeiras guias de suas comunidades na luta pela sobrevivência. Ao usar o retrato fotográfico, JR e Virginia de Medeiros dão foco às histórias individuais daqueles que vivem nas margens, colocando em primeiro plano a identidade de cada um, de forma a forçar o público a confrontar as dificuldades - e a importância - dessas realidades.

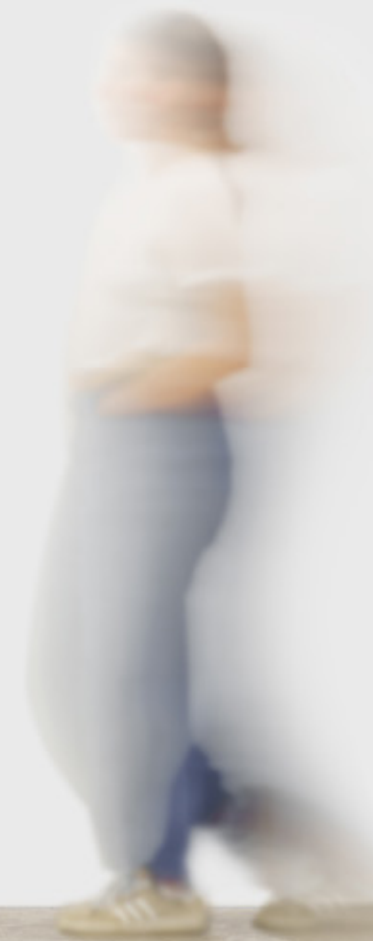


A série *Women are Heroes* surgiu como uma reflexão sobre o fato de que frequentemente, zonas de conflito são controladas e dominadas por homens, enquanto as mulheres são cerceadas e intimidadas, apesar de desempenharem papéis relevantes como pilares de suas comunidades. Embora frequentemente essas mulheres sejam a espinha dorsal de seus grupos sociais, ao oferecer cuidado e suporte aos que as rodeiam, estas continuam sendo as maiores vítimas da violência. Ao se deparar com essas incoerências, JR criou a série *Women are Heroes*, concentrando-se particularmente nas comunidades atingidas pela violência em países como Brasil, Índia, Camboja, Quênia, Libéria e Serra Leoa, na esperança de destacar o papel central das mulheres na sociedade e fortalecer seu valor. Assim, JR fotografou individualmente mulheres de cada uma das comunidades escolhidas, dando-lhes total autonomia em seus retratos. Em seguida, ele colou suas imagens nas paredes e tetos das favelas, bem como nas superfícies dos ônibus e trens que atravessavam a comunidade, dando voz – com um alcance global – às histórias de vida que raramente são ouvidas.



---

JR  
28 Millimètres, *Women Are Heroes*, Action dans  
la Favela Morro da Providência, Maria de Fatima,  
day view, Rio de Janeiro, Brésil, 2008  
impressão colorida montada em alumínio  
edição de 3 + 2 AP  
125 x 181 x 7 cm







---

JR  
*28 Millimètres, Women Are Heroes,*  
*Downtown Monrovia, Liberia, 2008*  
impressão colorida montada em alumínio  
edição de 3  
125 x 188 x 7 cm





**FAITH  
SECURITY  
SYSTEM**  
P.O. BOX 2075  
BENSON/GURLEY ST.  
MON. L.I.O.  
CELL: 2316524626



**REMEMBER ME O  
LORD**

**DOCTOR  
OF  
WATCHES**







Este desdobramento da série *Unframed* de JR, ocorreu no Hospital de Ellis Island, Ellis Island, em Nova York, uma ilha localizada ao lado da Estátua da Liberdade e que funcionou como a passagem para aproximadamente doze milhões de imigrantes que chegaram aos Estados Unidos entre 1892 e 1954. Desde 1954, o edifício esteve desocupado, transformando-se ao longo do tempo em um local histórico que abriga reminiscências de milhões de histórias esquecidas. Como é característico da série *Unframed*, o artista não utilizou suas próprias fotografias, mas sim mergulhou nos arquivos do edifício, extraindo imagens específicas que incorporam a história única do espaço. Posteriormente, JR criou instalações de grande escala em todo o edifício, colando retratos encontrados nos arquivos nas paredes do local abandonado. Com isso, o artista procurou reativar as memórias de Ellis Island, dando destaque à importância dos milhões de indivíduos que passaram pelo local que, ao deixarem suas vidas para trás em busca de um futuro melhor, ainda que incerto, moldaram juntos a América como a conhecemos hoje.

---

JR

*Unframed, Czech grandmother in Ellis Island*  
revu par JR, courtesy of National Park Service,  
Statue of Liberty National Monument, USA, 2014  
impressão colorida montada em alumínio  
edição de 3 + 2 PA  
125 x 182 x 7 cm





---

JR

*Unframed, Immigrants about to head back  
to their starting point revu par JR, courtesy  
of the Ellis Island Museum archives, USA, 2014*

impressão colorida montada em alumínio

edição de 3

125 x 187 x 7 cm





A série *The Wrinkles of the City* [As rugas da cidade] começou em 2008, e se caracteriza por destacar a importância dos cidadãos idosos dentro das comunidades. Ao longo das várias iterações do projeto em Cartagena, Istambul, Berlim, Havana, Los Angeles e Xangai, JR fotografou membros idosos das comunidades, imprimindo suas imagens em grande formato, e colando-as em fachadas, telhados e outras superfícies estruturais das cidades. Com isto, o artista colocou os idosos em foco, trazendo sua existência à atenção dos transeuntes, e lembrando-os de valorizar as experiências e memórias de tempos passados. Em Havana, JR colaborou com o artista americano-cubano José Parlá, fotografando juntos vinte e cinco idosos que haviam vivido a revolução cubana, e montando seus retratos em toda a cidade. Parlá complementou então com escritos e pinturas de caligrafia palimpsésica. Com isto, as instalações colocaram em primeiro plano a natureza inestimável das experiências pessoais e crônicas na formação da identidade coletiva, ao mesmo tempo em que ecoam sobre a ideia do passar o tempo, e nos advertem contra histórias esquecidas.



---

JR  
*The Wrinkles of the City, Action in Shanghai,*  
*Cao Minja, Chine, 2010*  
impressão colorida montada em alumínio  
edição de 3 + 2 PA  
125 x 186 x 7 cm









---

JR  
*The Wrinkles of the City, La Havana,*  
*Alicia Adela Hernandez Fernández (artwork*  
*by JR, project between JR & José Parlá),*  
*ink on wood, Cuba, 2017*  
tinta sobre madeira  
unique  
104 x 104 cm



---

## jr

n. 1983, Paris, França

vive e trabalha em Paris, França e Nova York, EUA

Após encontrar uma câmera fotográfica no metrô de Paris, em 2001, JR decidiu viajar pela Europa para conhecer aqueles indivíduos que se expressavam em muros e fachadas de prédios, fazendo seus retratos e os expondo nas ruas. Graças às suas grandes intervenções em espaços públicos, ele torna visível fenômenos e pessoas que costumamos ignorar. Os retratos que cria são radicalmente simples e trazem expressões questionadoras, penetrantes, observadoras e solenes, que chamam nossa atenção e permanecem na nossa consciência por muito tempo após terem sido vistas. Em colaboração com New York City Ballet, OSGemeos, Agnès Varda, Robert De Niro e muitos outros artistas, concebeu filmes, instalações, intervenções e outros trabalhos em diferentes meios.

Ao desenvolver seus projetos, JR se esforça para envolver as populações locais na realização de suas proposições. O artista chama a atenção do público, para além dos visitantes típicos de museus, ao espalhar seus trabalhos nos edifícios das periferias de Paris, nas paredes do Oriente Médio, nas pontes quebradas da África ou nas favelas do Brasil. Em cada um de seus projetos, ele atua como testemunha de uma comunidade em que os habitantes não apenas veem os trabalhos, eles também os fazem. Mulheres idosas tornam-se modelos por um dia e crianças transformam-se em artistas por uma semana. A prática de JR não separa atores de espectadores e promove o encontro entre o sujeito/protagonista e o transeunte/intérprete, levantando questões, criando vínculos sociais, reunindo comunidades e conscientizando pessoas.

saiba mais sobre o artista

---

## seleção de exposições individuais

- *JR: Chronicles*, Saatchi Gallery, Londres, Reino Unido (2021)
- *JR: Chronicles*, Brooklyn Museum, Nova York, Estados Unidos (2019)
- *Momentum. La Mécanique de l'Épreuve*, Maison Européenne de la Photographie, Paris, França (2018)
- *Chroniques de Clichy-Montfermeil*, Palais de Tokyo, Paris, França (2017)
- *Kikito*, na fronteira entre México e Estados Unidos (2017)
- *JR at the Louvre*, Musée du Louvre, Paris, França (2016)

## seleção de exposições coletivas

- *JR, Adrian Piper, Ray Johnson*, Museum Frieder Burda, Berlim, Alemanha (2019)
- *Refuge*, 21c Museum, Bentonville, Estados Unidos (2019)
- *Post No Bills: Public Walls as Studio and Source*, Neuberger Museum of Art, Purchase, Estados Unidos (2016)
- *Tu dois changer ta vie*, Tripostal, Lille, França (2015)

## seleção de coleções institucionais

- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, Estados Unidos
- The Brooklyn Museum, Brooklyn, Estados Unidos
- Château La Coste, Aix-en-Provence, França
- Hong Kong Contemporary Art Foundation, Hong Kong
- Palais de Tokyo, Paris, França
- San Francisco Museum of Modern Art, São Francisco, Estados Unidos

# virginia de medeiros



A série *Alma de Bronze* da Virgínia de Medeiros começou em 2016, quando a artista se inscreveu na Residência Artística Cambridge, um programa de residência artística realizado em um edifício ocupado no centro da cidade de São Paulo, Brasil. Como participante, de Medeiros mudou-se para a Ocupação 9 de Julho, que é também onde habitam os membros da Frente de Luta por Moradia do Movimento Sem Teto do Centro da Cidade (MSTC). A artista passou três meses residindo ali, vivendo e documentando o cotidiano das mulheres que lideram a Frente. Durante este tempo, a artista criou um corpo de fotografias e vídeos que retratavam as mulheres, e gravou seus depoimentos à medida que cada uma respondia à pergunta aberta: "Você se considera uma guerrilheira contemporânea, uma mulher vitoriosa?"



---

Virgínia de Medeiros  
*Adriana Ferreira Xavier, Guerrilheiras,*  
da série *Alma de Bronze*, 2017  
impressão jato de tinta em Hahnemühle Photo Rag 308  
edição de 5 + 2 PA  
90 x 60 cm





---

Virginia de Medeiros  
*Leonice Penteado Lucas, Guerrilheiras,*  
da série *Alma de Bronze*, 2017  
impressão jato de tinta em Hahnemühle Photo Rag 308  
edição de 5 + 2 PA  
90 x 60 cm





vista da exposição  
*Alma de bronze*, Ocupação 9 de julho,  
São Paulo, Brasil, 2018



3 andar



vista da exposição  
*Alma de bronze*, Ocupação 9 de julho,  
São Paulo, Brasil, 2018





Primer  
color con



Para realizar a série *Alma de Bronze*, a artista se aprofundou e relatou o processo de insurgência coletiva liderado por mulheres e produziu um corpo de trabalho que evidencia a urgência dos assuntos em questão, assim como a força e a coragem de suas líderes. Os trabalhos apresentados retratam treze mulheres militantes, todas residentes na Ocupação 9 de Julho e que lutam para que suas necessidades básicas sejam atendidas, enquanto trabalham como empregadas domésticas, cozinheiras, babás, seguranças e estudantes universitárias, que lutam pelo o que a líder de frente Carmen Silva Ferreira define como uma batalha para obter as necessidades mais básicas necessárias para a dignidade humana. Com isto, Virgínia de Medeiros aprofundou sua prática característica que, nas palavras dos curadores Gabriel Bogossian e Luisa Duarte, desenvolveu "uma forma de entender o gesto artístico como um estilo, uma perspectiva, uma forma de habitar o mundo, em vez de uma produção de objetos". *Alma de Bronze* oferece um corpo único de trabalho que capta tanto as experiências individuais quanto a coletividade da luta das mulheres, através de um gesto poético que denuncia e responde à invisibilidade social da comunidade no Brasil.

---

Virgínia de Medeiros  
Carmen Silva Ferreira, *Guerrilheiras*,  
da série *Alma de Bronze*, 2017  
impressão jato de tinta em Hahnemühle Photo Rag 308  
edição de 5 + 2 PA  
90 x 60 cm

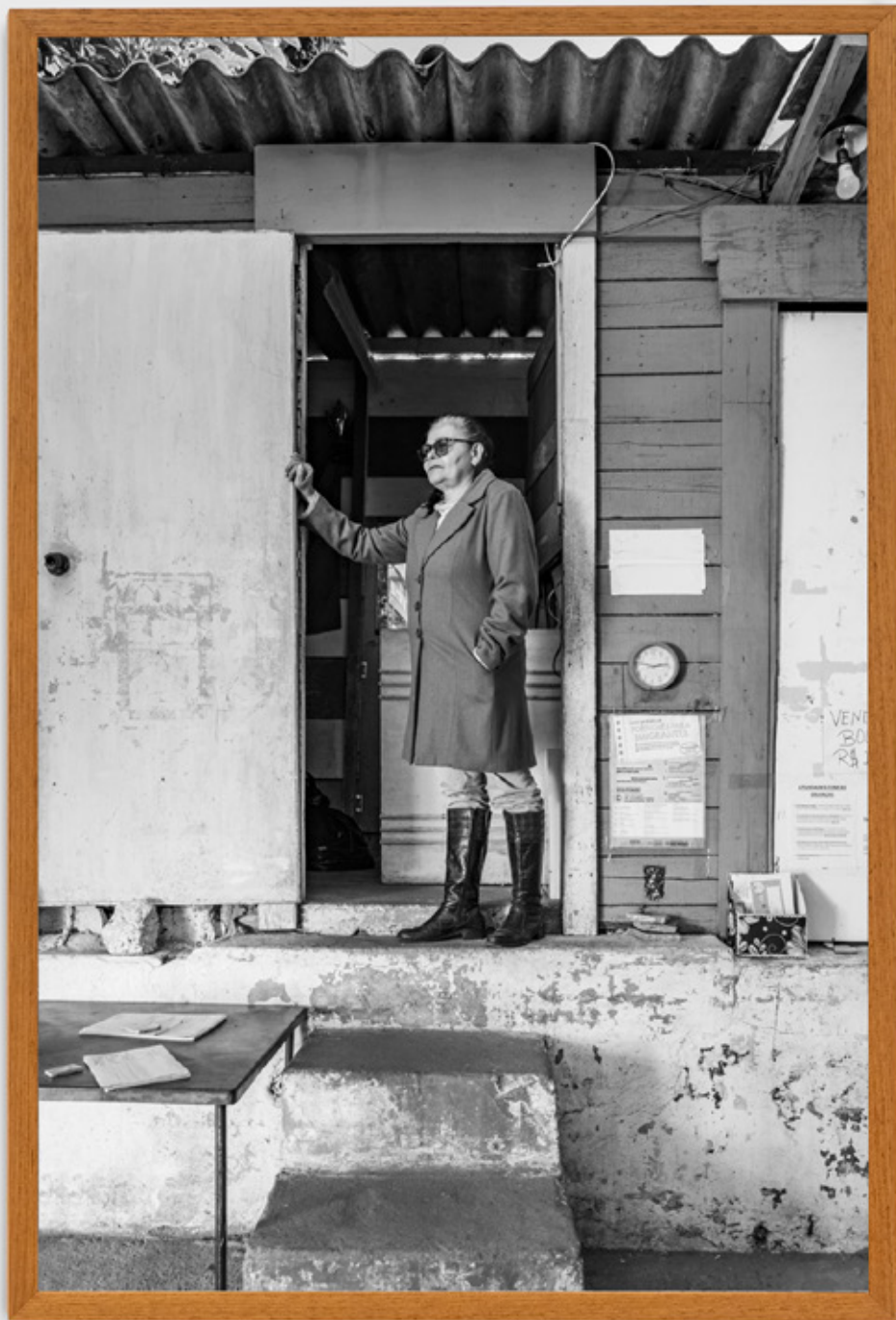






---

Virginia de Medeiros  
*Irene dos Santos, Guerrilheiras,*  
*da série Alma de Bronze, 2017*  
impressão jato de tinta em Hahnemühle Photo Rag 308  
edição de 5 + 2 PA  
90 x 60 cm





*Alma de Bronze* foi exposta pela primeira vez em 2018 na própria Ocupação 9 de Julho. A série foi posteriormente exibida no Instituto Tomie Ohtake por ocasião da exposição *Jamais me olharás de lá de onde te vejo*, em São Paulo, em 2019.



---

Virginia de Medeiros  
*Joana Pereira da Conceição, Guerrilheiras*,  
da série *Alma de Bronze*, 2017  
impressão jato de tinta em Hahnemühle Photo Rag 308  
edição de 5 + 2 PA  
90 x 60 cm



---

vista da exposição  
*Jamais me olharás de lá de onde te vejo,*  
Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil, 2019



---

## virginia de medeiros

n. 1973, Feira de Santana, Brasil

vive e trabalha em São Paulo, Brasil

Virginia de Medeiros utiliza estratégias documentais como forma de transgredir relatos hegemônicos, dando voz e visibilidade a indivíduos tradicionalmente negligenciados pela história. Para isso, a artista lida com pressupostos comuns aos campos da arte e do documentário: o deslocamento, a participação e a fabulação.

Medeiros não busca “capturar o Outro”, mas registrar sua imagem de modo a abrir espaço para que narrativas subjetivas venham à tona, respeitando a singularidade de cada pessoa e situações retratadas. Medeiros tem utilizado a fotografia e o vídeo como ferramentas de representação de identidades e subjetividades tradicionalmente deixadas à margem, tais como transsexuais, trabalhas do sexo, pessoas em situação de rua ou abandono. As imagens costumam surgir de um processo imersivo de pesquisa e vivência com as retratadas, minimizando os excessos de um olhar potencialmente etnográfico e carregado de pressupostos, ao mesmo tempo que amplia a intimidade entre o retratado e a obra.

saiba mais sobre a artista

---

## seleção de exposições individuais

- *Clamor*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2019)
- 29º Programa de exposições, Centro Cultural São Paulo (CCSP), São Paulo, Brasil (2019)
- *Studio Butterfly e outras fábulas*, Galeria Fayga Ostrower, Complexo Cultural Funarte, Brasília, Brasil (2018)
- *Jardim das Torturas*, Ateliê Aberto, Campinas, Brasil (2013)
- *Faille*, La Chambre Blanche, Montreal, Canadá (2007)

## seleção de exposições coletivas

- 11ª Berlin Biennale, Alemanha (2020)
- À Nordeste, Sesc 24 de Maio, São Paulo, Brasil (2019)
- Love and Ethnology. The Colonial Dialectic of Sensitivity (after Hubert Fichte), na Haus der Kulturen der Welt (HKW), Berlim, Alemanha (2019)
- Histórias da sexualidade, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2017)
- Jogja Biennale 14, Indonésia (2017)
- 31ª Bienal de São Paulo, Brasil (2014)

## seleção de coleções institucionais

- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Instituto Inhotim, Brumadinho, Brasil
- Associação Cultural Videobrasil, São Paulo, Brasil
- Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza, Brasil
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil

---

nara roesler

---

---

**são paulo**

avenida europa 655,  
jardim europa, 01449-001  
são paulo, sp, brasil  
t 55 (11) 2039 5454

---

**rio de janeiro**

rua redentor 241,  
ipanema, 22421-030  
rio de janeiro, rj, brasil  
t 55 (21) 3591 0052

---

**new york**

511 west 21<sup>st</sup> street  
new york, 10011 ny  
usa  
t 1 (212) 794 5034

---

nararoesler.art

ny@nararoesler.art